

RESPOSTAS DE CULTIVARES DE CAFEIEIRO À FERTIRRIGAÇÃO NO CERRADO MINEIRO: INFLUÊNCIA NO DOSES DE TORTA DE MAMONA PARA MUDAS CAFEIRAS PRODUZIDAS EM TUBETES DE 50 ML.

Domingues, P.F.¹; Maximiano, A.R.²; Feitosa Neto, J.A.²; Teixeira, C.A.S.²; Vallone, H.S.³. - ¹Graduanda em Engenharia Agrônoma- IFTM. Bolsista Consórcio Pesquisa Café - Rua João Batista Ribeiro, 4000. Uberaba-MG, e-mail: prifreitasdomingues_16@hotmail.com; ²Graduanda (o) em Engenharia Agrônoma- IFTM, ³Prof. Dr. IFTM.

A produção de café no Brasil tem importância tanto econômica como social, pois o país é o maior produtor mundial, e a cultura utiliza predominante mão-de-obra da produção de mudas até a pós-colheita.

O mais usual para produção de mudas de cafeeiros é a utilização de substrato composto por 70% de solo e 30% de esterco de bovino, enriquecido com adubos químicos e acondicionados em saquinhos plásticos (polietileno). Em virtude deste sistema apresentar alto custo no transporte, menor rendimento no plantio e necessidade de grande volume de substrato, a geração de novas tecnologias para produção de mudas de cafeeiro tornou-se necessária. Assim, a produção de mudas em tubetes com um substrato adequado e fertilizantes de liberação lenta proporciona mudas com um sistema radicular bem desenvolvido, com maior vigor vegetativo, livre de pragas, doenças de solo e plantas daninhas.

Os adubos de liberação lenta estão no mercado a algum tempo porém seu custo ainda é elevado o que pode onerar muito a produção de mudas aos viveristas. Existem na literatura científica alguns trabalhos que estudaram alternativas de suplementação nutricional ao substrato tradicional para a produção de mudas de cafeeiro, como a utilização de compostos orgânicos a fim de minimizar os custos de produção aos viveiristas.

O objetivo deste trabalho foi avaliar as doses de torta de mamona na produção de mudas cafeiras utilizando tubetes de 50 mL.

O experimento foi conduzido no setor de Fruticultura na unidade I do IFTM, *campus* Uberaba, no município de Uberaba, MG. Os recipientes utilizados foram tubetes de polietileno com capacidade de 50 mL. O substrato comercial utilizado foi Plantmax hortaliças HT[®]. Para a fertilização do substrato foram utilizados a torta de mamona, com garantia pelo fabricante de 35% de carbono orgânico, 5% de nitrogênio, 10% de matéria mineral e pH 6.

O experimento foi conduzido em blocos ao acaso com quatro repetições e seis tratamentos sendo estes definidos por cinco doses de torta de mamona nas percentagens 0; 5; 10; 15 e 20% do volume de substrato comercial e sem fertilizante de liberação lenta e uma testemunha com substrato comercial e fertilizante de liberação lenta Osmocot[®], formulação 15-10-10, na dosagem de 8,3 Kg/m³ de substrato.

A cultivar utilizada no experimento foi a Mundo Novo IAC 379/19. As plântulas foram repicadas no dia 12 de setembro de 2011 e a caracterização das mudas foi realizada no dia 07 de janeiro de 2012, quando estas apresentavam no mínimo três pares de folhas verdadeiras, as variáveis analisadas foram: altura de planta, diâmetro de caule, área foliar, massa seca do sistema radicular e massa seca da parte aérea.

Realizou-se o teste F ao nível de 5% de probabilidade e quando detectadas diferenças significativas realizou-se o teste de Tukey.

Resultados e conclusões

Com a tabela 1 é possível observar que a variável altura de planta foi superior na testemunha porém significativamente igual aos tratamentos de contendo 5 e 10% de torta de mamona misturada ao substrato, a área foliar foi significativamente superior na testemunha composta por substrato comercial e Fertilizante de liberação lenta na dosagem de 8,3Kg/m³, e as variáveis massa seca da parte aérea e massa seca do sistema radicular não diferiram significamente.

Os tratamentos contendo 15 e 20% de torta de mamona misturada ao substrato não sobreviveram devido ao excesso de nutrientes.

Foi possível concluir que a testemunha composta por substrato comercial e fertilizante de liberação lenta não pode ser substituído pela torta de mamona, porém pode-se realizar novos estudos, a fim de determinar quais as combinações de doses de torta de mamona e adubos de liberação lenta, que produzam mudas de qualidade com custo menor aos viveristas.

Tabela 1. Médias de altura, diâmetro, área foliar, massa seca da parte aérea (MSPA) e massa seca do sistema radicular (MSSR).

Tratamento	Altura (cm)	Diâmetro (cm)	Área foliar (cm ²)	MSPA (g)	MSSR (g)
0%	7,55 b	2,05	12,57 b	3,72	3,22
5%	7,75 ab	1,97	20,8 b	3,69	3,23
10%	6,8 ab	1,87	17,5 b	3,67	3,19
Testemunha	9,15 a	1,92	38,05 a	3,56	3,17

Médias seguidas pela mesma letra na vertical, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott (P<0,05).